

O ano sacerdotal e sua contribuição para a igreja na América Latina

Mons. Dr. Sergio da Rocha*

Sumário

Este texto aborda os principais traços do Ano Sacerdotal, conforme a proposta apresentada pelo Papa Bento XVI e a Congregação do Clero, destacando as suas implicações para a compreensão e a vivência do ministério presbiteral na América Latina e Caribe. O Ano Sacerdotal apresenta-se como uma ocasião privilegiada para o aprofundamento da identidade presbiteral e para reavivar a acolhida do sacerdócio, enquanto dom e tarefa, pelos presbíteros e pela inteira comunidade eclesial, inspirados no lema "*Fidelidade de Cristo, fidelidade do Sacerdote*". A celebração dos 150 anos da morte de São João Maria Vianney, o Santo Cura D'Arce, motivando o Ano Sacerdotal, torna-se estímulo para a recordação de inúmeros presbíteros que têm doado a sua vida em nosso Continente, valorizando a força profética do seu testemunho sacerdotal. São muitas as sugestões e iniciativas que estão sendo desenvolvidas, mostrando que o Ano Sacerdotal pode trazer

* Arcebispo de Teresina (Brasil) e Presidente do Departamento de Vocações e Ministérios do CELAM.
E-mail: sdarocha@terra.com.br



muitos frutos para a Igreja na América Latina e Caribe, contribuindo para formar “presbíteros discípulos-missionários, servidores da vida, cheios de misericórdia”, como quer o Documento de Aparecida.

Palabras clave: Ano Sacerdotal, sacerdócio, identidade presbiteral, presbitério, Igreja particular, comunidades eclesiais, profetismo, leigos.

The priests year and their contribution to the church in Latin America

Summary

This reading discusses the main features of the Year for Priests according to the proposal by the Pope Benedict XVI and the Congregation for the Clergy, highlighting its implications for the understanding and experience of priestly ministry in Latin America and the Caribbean.

The Year for Priests presents a special opportunity, for priests and the whole ecclesial community to deepen priestly identity and to revive the idea of the priesthood as a gift and task, inspired by the motto “Faithfulness of Christ, Faithfulness of Priest”.

The 150th anniversary of the death of St. John Mary Vianney, the Curé D’Ars, which was the occasion for announcing the Year for Priests, calls to mind the many priests who have donated their lives in our continent, and have thereby highlighted the powerful prophetic testimony of the priesthood. There are many suggestions and initiatives being developed, showing that the Year for Priests can bear much fruit for the Church in Latin America and the Caribbean, helping to form “presbyters, missionary disciples, servants of life, full of mercy, as the Document of Aparecida states.

Keywords: Year for Priests, priesthood, priestly identity, local Church, ecclesial community, propheticism, laity.

Introdução

O Ano Sacerdotal convocado por Bento XVI apresenta-se como dom e desafio, ocasião privilegiada para a Igreja, e especialmente, para os presbíteros, de renovação e aprofundamento da vida e ministério sacerdotal no mundo de hoje. O Ano Sacerdotal, com seu rico significado e ampla proposta de ação, nos interpela na realidade latino-americana e caribenha, motivando a reflexão e estimulando o surgimento de iniciativas nos diversos níveis da vida eclesial: nas comunidades, paróquias, dioceses e Conferências episcopais. Aborda-se aqui, os principais aspectos que norteiam a proposta do Ano Sacerdotal, segundo o Papa Bento XVI e a Congregação para o Clero, procurando destacar as suas implicações para a compreensão e a vivência do sacerdócio na Igreja, particularmente, para o Continente latino-americano, com indicações para a prática.

Para tanto, toma-se por base os principais pronunciamentos sobre o Ano Sacerdotal emitidos pelo Papa Bento XVI e pela Congregação para o Clero, bem como, as iniciativas empreendidas por Conferências Episcopais e pelo Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), em resposta ao Ano Sacerdotal. O objetivo deste estudo não consiste em fazer uma análise dos textos em pauta, mas a partir da compreensão do Ano Sacerdotal, que deles emerge, pensar as suas contribuições para o hoje e o amanhã da Igreja na América Latina, pois segundo as palavras do Cardeal Hummes, Prefeito da Congregação para o Clero, “deverá ser um ano positivo e propositivo” para a Igreja, visando envolver não apenas os sacerdotes, mas os cristãos e a sociedade mundial¹.

¹ Cardeal Cláudio Hummes, O Ano Sacerdotal, Congregação para o Clero, 26-05-2009.

1. A atualidade da figura do santo cura d'ars

A referência à figura sacerdotal de São João Maria Vianney, o Santo Cura D'Ars, é fundamental para a compreensão do Ano Sacerdotal, tendo-se presente a celebração dos 150 anos de sua morte, como motivação assumida pelo Papa Bento XVI para declarar este ano especial. O Santo Cura D'Ars tem sido apresentado como modelo sacerdotal também por outros Papas. João XXIII já o fizera na Encíclica "*Sacerdotii Nostri Primordia*", por ocasião do centenário da morte de São João Maria Vianney, e João Paulo II, na Carta da Quinta feira santa de 1986, dirigida aos sacerdotes, para recordar o segundo centenário de seu nascimento. A revalorização da figura do Santo Cura D'Ars como modelo e patrono de todos os sacerdotes e, especialmente, dos párocos, tem um grande significado na realidade sócio-cultural e eclesial vivida mundialmente, com incidências próprias na América Latina. A seguir, são destacados alguns aspectos de sua personalidade e ministério sacerdotal com algumas implicações para a vivência do Ano Sacerdotal: a) simplicidade de vida e caridade pastoral; b) a força profética da vida sacerdotal; c) a valorização de sacerdotes de ontem e de hoje

1.1. *Simplicidade de vida e caridade pastoral*

O sacerdócio de São João Maria Vianney foi marcado por admirável simplicidade de vida e dedicação pastoral, como demonstram a sua disponibilidade em servir a então pequena e difícil aldeia de Ars, a sua caridade para com os pobres e sofredores e a sua dedicação incansável ao atendimento dos fiéis. O Papa Bento XVI apresenta um retrato de São João Maria Vianney, destacando os seguintes traços: a vida de oração, com "longas permanências na igreja junto do sacrário"; o amor zeloso pela celebração eucarística; a dedicação ao sacramento da penitência; o seu caráter humilde e penitente através da "severa ascese", de "vigílias e jejuns" e outras "penitências"². Além disso, o Papa ressalta que ele "soube viver os 'conselhos evangélicos' segundo modalidades apropriadas à sua condição de presbítero"³, na castidade, pobreza e obediência. É conhecida a "sua pobreza" e

² Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009, n. 8-10.

³ Ibid., n. 12.

despojamento em vista da partilha solidária com os pobres, resumida na expressão que o norteava: “meu segredo era simples: dar tudo e não guardar nada”⁴, dizia ele.

O jeito simples e fiel de ser presbítero do Santo Cura D’Ars adquire ainda maior relevância numa época em que se valoriza demais o espetacular, o extraordinário, o interesse próprio e o consumo de bens, num contexto sócio-cultural marcado pela dificuldade em assumir compromissos e manter-se fiel, conforme a lógica do descartável. A figura do Cura D’Ars implica numa revalorização da simplicidade, da fidelidade e do serviço, elementos fundamentais na vida sacerdotal. Por isso, a referência ao Santo Cura D’Ars no Ano Sacerdotal não pretende resumir-se no enaltecimento da sua figura, mas evidenciar o seu alcance para a atualidade. Esta finalidade foi explicitada por Bento XVI, assim se expressando: “na carta que vos dirigi por ocasião deste ano jubilar especial, queridos sacerdotes, eu quis sublinhar alguns aspectos que qualificam nosso ministério, fazendo referência ao exemplo e ao ensinamento do Santo Cura de Ars, modelo e protetor de todos os sacerdotes, em particular dos párocos”⁵.

1.2. A força profética da vida sacerdotal

O modo como se apresenta, muitas vezes, a vida do Santo Cura D’Ars, sobrevalorizando alguns aspectos em detrimento de outros, sem considerar devidamente o difícil contexto em que vivia, ao invés de evidenciar a força do seu testemunho, pode, ao contrário, enfraquecê-lo, reduzindo a sua riqueza espiritual. Por isso, “longe de reduzir a figura de São João Maria Vianney a um exemplo, por mais admirável que seja, da espiritualidade devocional do século XIX, é ao contrário necessário compreender a força profética que distingue a sua personalidade humana e sacerdotal de elevadíssima atualidade”⁶, situando-a no contexto do racionalismo predominante na época.

A missão profética permanece como algo essencial na ação evangelizadora, vivida com especial empenho na realidade latino-americana e caribenha, conforme o testemunho de tantos mártires,

⁴ Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009, n. 12.

⁵ Bento XVI, Homília ao inaugurar o Ano Sacerdotal, 19-06-2009.

⁶ Bento XVI, Audiência Geral, 05-08-2009.

incluindo sacerdotes, na história passada e recente da Igreja. A vida e o ministério dos presbíteros de hoje também devem ser sinal e estímulo para a vida nova em Cristo, por meio de gestos concretos no cotidiano. Bento XVI recorda que “o Santo Cura D’Ars ensinava seus paroquianos, sobretudo, com o testemunho de vida. (...) No mundo atual, não menos do que nos tempos difíceis do Cura D’Ars, é preciso que os presbíteros, na sua vida e ação, se distingam por um vigoroso testemunho evangélico”⁷. O Ano Sacerdotal “pretende contribuir para fomentar o empenho de renovação interior de todos os sacerdotes para um seu testemunho evangélico mais vigoroso e incisivo”⁸. Em sua Mensagem para o 47º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, Bento XVI repropõe com ênfase a importância do testemunho na vida dos presbíteros, considerando-o fundamental para o crescimento das vocações sacerdotais, conforme o tema proposto: “o testemunho suscita vocações”⁹.

A forma suprema de testemunho (*martyria*), representada pela entrega total e definitiva da própria vida, é fruto de uma vida que se manifesta como testemunho cotidiano. Daí, o apelo insistente ao testemunho de vida cristã pelos presbíteros de hoje, evocando o testemunho dos presbíteros santos como João Maria Vianney. É de grande importância o reconhecimento de tais figuras em nossa história local, para não se cair num ideal saudosista que se apresenta como algo admirável, porém inatingível ou relegado ao passado e, sobretudo, para não se ignorar ou permanecer indiferentes diante da graça manifestada e da fidelidade testemunhada entre nós. O fato de motivar o Ano Sacerdotal a partir da figura de um presbítero santo tem um significado que ultrapassa S. João Maria Vianney, motivando-nos a fazer memória de tantos presbíteros que tem doado a sua vida. No Ano Sacerdotal, temos na América Latina a tarefa de recordar, com gratidão e ação de graças a Deus, os presbíteros que têm construído a nossa história com o seu testemunho e a sua generosa dedicação pastoral. É preciso proclamar a força do testemunho, seja do Santo Cura D’Ars, seja de muitos outros presbíteros de hoje, nem sempre reconhecidos localmente e, menos ainda, divulgados pela grande mídia.

⁷ Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009, n. 7 e 11.

⁸ *Ibid.*, n. 1.

⁹ Bento XVI, Mensagem para o 47º Dia Mundial de Oração pelas Vocações (25-04-2010), Vaticano, 13-11-2009.

2. Sacerdotes segundo o coração de Jesus

A escolha da solenidade do Sagrado Coração de Jesus para a abertura do Ano Sacerdotal possui um grande significado. A data tem sido tradicionalmente dedicada à oração pelos sacerdotes, através da Jornada Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes. Por isso, em primeiro lugar, põe em relevo a importância da oração e o permanente convite à santidade, de validade permanente para a Igreja inteira e, especialmente, para os ministros ordenados.

Ao lado da ênfase na oração e na santificação, implícita na escolha feita, é justo destacar o que o próprio Papa coloca em relevo ao delinear o Ano Sacerdotal: a experiência da misericórdia representada pelo Sagrado Coração. O chamado à fidelidade na vida sacerdotal não se faz a partir de ameaças ou condenação, mas através da experiência do amor misericordioso do Coração de Jesus, fonte de uma vida sacerdotal vivida na compaixão, que se revela como sinal do amor de Deus para com todos, especialmente, pelos pobres e sofredores. Num Continente marcado por tantas situações de pobreza e sofrimento, em meio a tantos “rostos sofredores que doem em nós”¹⁰, torna-se ainda maior a necessidade de presbíteros “cheios de misericórdia”, segundo o Coração de Jesus. O Ano Sacerdotal anima o presbítero a fazer a experiência do amor misericordioso de Jesus, de ser por ele amado e de amar como ele, apresentando-se como presbíteros cheios de compaixão e servidores da vida, como propõe a Conferência de Aparecida.¹¹ A propósito, afirmou Bento XVI: “No seu tempo, o Cura D’Ars soube transformar o coração e a vida de muitas pessoas, porque conseguiu fazê-las sentir o amor misericordioso do Senhor (...) A Igreja tem necessidade de sacerdotes santos, de ministros que ajudem os fiéis a experimentar o amor misericordioso do Senhor e sejam suas testemunhas convictas”¹².

3. O sacerdócio como dom e tarefa

As dimensões do dom e da tarefa, da graça e da responsabilidade, inerentes à vida cristã e à vocação sacerdotal, aparecem norteando

¹⁰ Documento de Aparecida, 8.6.

¹¹ Documento de Aparecida, n. 199.

¹² Bento XVI, Homília ao inaugurar o Ano Sacerdotal, 19-06-2009.

a vivência do Ano Sacerdotal, chamando os presbíteros e toda a comunidade cristã às atitudes da acolhida agradecida do dom e, ao mesmo tempo, dispondo-se de maneira renovada à responsabilidade e ao compromisso.

3.1. A acolhida do sacerdócio como dom

Na abertura do Ano Sacerdotal, Bento XVI retoma uma significativa afirmação do Santo Cura D'Ars – “o sacerdócio é o amor do Coração de Jesus” – para ressaltar como dom de amor não apenas o sacerdócio como tal, mas os presbíteros concretamente existentes em nosso meio. Na perspectiva de um Ano Sacerdotal “positivo”, destaca-se em primeiro lugar o reconhecimento da fidelidade vivida por inúmeros sacerdotes, através de um belo vocabulário onde figuram as palavras dom, ternura e gratidão.

Comentando a frase do Santo Cura D'Ars, afirma o Papa: “essa tocante afirmação nos permite, antes de tudo, evocar com ternura e gratidão, o dom imenso que são os sacerdotes, não só para a Igreja, mas também para a própria humanidade”. E logo a seguir explicita: “penso em todos os presbíteros”, destacando “suas fadigas apostólicas”, “seu serviço incansável e escondido”, “sua caridade” e a “fidelidade corajosa de tantos sacerdotes”.¹³ Esta atitude positiva e alentadora diante do sacerdócio permeia a proposta do Ano Sacerdotal, exemplificada pelo próprio Papa, recordando-se de presbíteros com os quais teve contato. Em primeiro lugar, menciona “o primeiro pároco junto de quem exerci o meu ministério de jovem sacerdote”, do seu “exemplo de uma dedicação sem reservas ao próprio serviço sacerdotal”, referindo-se, em seguida, aos “inumeráveis irmãos generosamente empenhados no exercício diário do ministério sacerdotal”, que tem encontrado¹⁴.

A Congregação para o Clero também expressou palavras de estima, reconhecimento e estímulo aos sacerdotes, declarando que no Ano Sacerdotal “a Igreja quer dizer, sobretudo aos sacerdotes, mas também a todos os cristãos, a sociedade mundial, mediante os meios

¹³ Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009, n. 1-2.

¹⁴ Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009, n. 2.

de comunicação globais, que está orgulhosa de seus sacerdotes, que os ama e que os venera, que os admira e reconhece com gratidão o seu trabalho pastoral e o seu testemunho de vida". E acrescenta: "A imensa maioria de sacerdotes são pessoas digníssimas, dedicadas ao ministério, homens de oração e caridade pastoral, que consomem sua total existência em realizar a própria vocação e missão e, em tantas ocasiões, com grandes sacrifícios pessoais (...), solidários com os pobres e com quem sofrem. É por isso, que a Igreja se mostra orgulhosa de seus sacerdotes espalhados pelo mundo"¹⁵.

Nesta perspectiva, são fundamentais a valorização do ministério sacerdotal e o reavivamento do dom recebido pelo próprio sacerdote, atitude chamada por muitos de re-encantamento. O presbítero e a comunidade não podem jamais reduzir o sacerdócio aos desafios e dificuldades verificadas ou pior, considerá-lo um problema para a Igreja. Em primeiro lugar, deve estar o justo reconhecimento do sacerdócio como dom, como graça. "O Cura D'Arts era humilíssimo, mas consciente de ser, enquanto padre, um dom imenso para seu povo"¹⁶.

A consciência de que é graça, leva a compreender e a viver o sacerdócio a partir da perspectiva da gratuidade e não da lógica do mercado ou da retribuição. Enquanto dom recebido, deve ser exercido na gratuidade e sustentado pela graça, pela gratuidade do amor de Deus e pela gratuidade do amor dos irmãos. A fidelidade sacerdotal se apresenta primeiramente como fruto da gratuidade do amor de Deus e do amor da comunidade cristã. O presbítero tem necessidade permanente da graça de Deus e do apoio amoroso da comunidade cristã para que o dom recebido se torne dom permanente na doação cotidiana da própria vida.

3.2. O sacerdócio como tarefa e responsabilidade

A acolhida do dom implica em tarefa, responsabilidade, compromisso, da parte daquele que o recebe, mas também da comunidade eclesial, chamada a valorizar as vocações sacerdotais e a acompanhar os seus presbíteros por meio da oração, da fraterna estima e apoio,

¹⁵ Cardeal Cláudio Hummes, O Ano Sacerdotal, Congregação para o Clero, 26-05-2009.

¹⁶ Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009, n. 2.

da colaboração pastoral, numa atitude de co-responsabilidade. A reflexão a respeito do sacerdócio, no Ano Sacerdotal, também requer a consideração atenta dos problemas e desafios encontrados em nossa realidade.

O próprio símbolo do Coração de Jesus traspassado pela lança e coroado de espinhos faz pensar nas “inumeráveis situações de sofrimento em que se encontram imersos muitos sacerdotes, ou porque participantes da experiência humana da dor na multiplicidade das suas manifestações, ou porque incompreendidos pelos próprios destinatários do seu ministério: como não recordar os tantos sacerdotes ofendidos na sua dignidade, impedidos na sua missão e, às vezes, mesmo perseguidos, até ao supremo testemunho do sangue?”¹⁷.

Além disso, nos referidos textos a respeito do Ano Sacerdotal, encontram-se explicitadas situações tristes e graves problemas ocorridos no exercício do ministério sacerdotal, muitos dos quais denunciados largamente pela grande mídia. “Infelizmente, existem também situações, nunca suficientemente deploradas, em que é a própria Igreja a sofrer pela infidelidade de alguns dos seus ministros”¹⁸. O Cardeal Hummes, embora reconhecendo que “estes casos são um percentual muito pequeno em comparação com o número total do clero”, refere-se a alguns envolvidos em graves problemas e situações de delito, afirmando ser necessário continuar a investigação e julgar-lhes devidamente.¹⁹

O atual contexto marcado por denúncias de desvios de conduta sacerdotal, especialmente, no campo afetivo sexual, torna ainda mais pertinente e relevante o forte apelo a uma renovada fidelidade por parte dos sacerdotes, conforme o espírito do Ano Sacerdotal, sintetizado no sugestivo e desafiador lema proposto: “Fidelidade de Cristo; fidelidade do sacerdote”. Contudo, não deveria ser esta a razão principal a orientar as iniciativas do Ano Sacerdotal, mas sim a importância da própria vida e ministério dos presbíteros na Igreja, em qualquer contexto social e eclesial em que se viva. O desafio,

¹⁷ Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009, n. 2.

¹⁸ *Ibid.*, n.3.

¹⁹ Cardeal Cláudio Hummes, O Ano Sacerdotal, Congregação para o Clero, 26-05-2009.

durante e após o Ano Sacerdotal, não consiste apenas na superação de situações de grave infidelidade, mas no crescimento e no fortalecimento da fidelidade generosa na vida presbiteral e a superação das tentações de se instalar na mediocridade, de se deixar levar por um estilo de vida light ou, então, de acomodar-se nas infidelidades do cotidiano. Nos Encontros Nacionais de Presbíteros, realizados no Brasil, como ocorre também em outros encontros presbiterais, tem se alertado para o risco de um estilo de vida light, não condizente com as exigências da vida cristã, com os sacrifícios e renúncias que comportam a vida cristã e sacerdotal.

O amor do Coração de Jesus, representado tradicionalmente pelos sinais da Paixão evoca a fidelidade de Cristo, que “amou os seus que estavam no mundo e amou-os até o fim” (Jo 13,1), não recuando diante da Paixão e Morte na Cruz, mas permanecendo fiel e doando a própria vida. A fidelidade do Bom Pastor que dá a vida pelo seu rebanho motiva a fidelidade daqueles que participam, pelo ministério ordenado, do pastoreio do rebanho de Cristo, exigindo empenho sempre maior de sua parte e da comunidade cristã.

4. Aprofundamento da identidade presbiteral

O Ano Sacerdotal, ao colocar em pauta a vida e a missão sacerdotal, apresenta-se como uma oportunidade especial para a reflexão sobre a identidade presbiteral, situando-a nas condições históricas e sociais em que vivemos. “Os sacerdotes são importantes não apenas pelo que fazem, mas, sobretudo, por aquilo que são”, explicitou o Cardeal Hummes, propondo que “este ano deve ser ocasião para um período de intenso aprofundamento da identidade sacerdotal, da teologia sobre o sacerdócio católico e do sentido extraordinário da vocação e da missão dos sacerdotes na Igreja e na sociedade”, indicando meios para realizar tal tarefa: “será necessário organizar encontros de estudo, jornadas de reflexão, exercícios espirituais específicos, conferências e semanas teológicas em nossas faculdades eclesiais, além de estudos científicos e suas respectivas publicações”²⁰.

²⁰ Cardeal Cláudio Hummes, O Ano Sacerdotal, Congregação para o Clero, 26-05-2009.

4.1. A identidade presbiteral na América Latina

A questão da identidade presbiteral, especialmente, a identidade do presbítero diocesano, tem sido objeto de estudos publicados sob diversos enfoques, principalmente no âmbito teológico, de reflexão em encontros de presbíteros e de pronunciamentos do Magistério da Igreja. Contudo, as exigências e desafios de nossa época marcada por rápidas e profundas transformações tornam esta tarefa ainda mais necessária e permanente. As referências ao Santo Cura D'Ars, largamente apresentadas nos referidos textos sobre o Ano Sacerdotal, já se constituem, em sim mesmas, rica fonte para configurar a identidade sacerdotal. Em resposta a este aspecto do Ano Sacerdotal, temos a preciosa contribuição de Aparecida para a compreensão da identidade presbiteral, a ser melhor valorizada e divulgada entre os presbíteros e comunidades da América Latina e Caribe.

O Documento de Aparecida considera a "identidade teológica do ministério presbiteral" como o "primeiro desafio" (DA, 193) ou a primeira das "situações que afetam e desafiam a vida e o ministério dos presbíteros" (DA, 192). Embora ao longo do texto vários elementos vão exprimindo a rica compreensão da identidade presbiteral, em Aparecida, ela pode ser resumida na significativa expressão: "presbíteros, discípulos missionários de Jesus Bom Pastor" (DA, 5.3.2). A ênfase de Aparecida no discipulado e na missão, válida para todos os batizados, tem sua especificidade na vida e ministério sacerdotal. "A espiritualidade que se promove deverá responder à identidade da própria vocação, seja diocesana ou religiosa" (DA, 319) e a formação permanente deve "privilegiar a espiritualidade específica" dos sacerdotes (DA, 200).

A identidade e missão dos presbíteros são compreendidas "à imagem do Bom Pastor", mediante a "caridade pastoral, fonte da espiritualidade sacerdotal", que "anima e unifica sua vida e ministério" (DA, 198). Aparecida enfatiza a "necessidade" de "presbíteros-discípulos", "presbíteros-missionários", "presbíteros-servidores da vida", "presbíteros cheios de misericórdia" (DA, 199), assim como, de "párocos, animadores de uma comunidade de discípulos missionários" (DA, 201). O presbítero "é chamado a ser homem de misericórdia e compaixão, próximo ao seu povo e servidor de todos,

particularmente dos que sofrem grandes necessidades” (DA, 198). A esta perspectiva, correspondem, muito bem, as palavras conclusivas de Bento XVI, na Carta de Abertura do Ano Sacerdotal, convidando os presbíteros a serem: “no mundo atual, mensageiros de esperança, de reconciliação, de paz”²¹.

4.2. A importância do presbitério e da Igreja particular

Ao lado desta referência fundamental ao Bom Pastor e à caridade pastoral, é indispensável na identidade presbiteral, especialmente para o presbítero diocesano, o cultivo do amor pela Igreja Particular, exercendo o seu ministério “em comunhão com o bispo e demais presbíteros da diocese” (DA, 195), de modo a “valorizar a pastoral orgânica e se inserir com gosto em seu presbitério” (DA, 198). A pertença ao presbitério, a comunhão fraterna e a inserção na diocese, compõem de modo essencial a compreensão da identidade presbiteral a ser cultivada com particular intensidade neste Ano Sacerdotal, na América Latina e Caribe.

Embora o Ano Sacerdotal, por seu caráter mundial, favoreça a experiência de sentir-se participante de uma mesma grande família, de compartilhar do mesmo dom sacerdotal com presbíteros do mundo inteiro, a valorização da Igreja Particular e dos sacerdotes existentes em cada presbitério encontra-se contemplada, antes é exigida, na programação das suas atividades. De fato, é no âmbito da Igreja particular, com o seu presbitério e suas muitas comunidades, que a maior parte das atividades do Ano Sacerdotal é programada e se desenvolve. Isso acontece não apenas em virtude do aspecto organizacional, mas, sobretudo, decorre da natureza da Igreja e do próprio sacerdócio. A propósito, são muito significativas as palavras de Bento XVI na abertura do Ano Sacerdotal: “Querida ainda, acrescentar, apoiado na exortação apostólica Pastores dabo vobis, do Papa João Paulo II, que o ministério ordenado tem uma radical ‘forma comunitária’ e pode ser cumprido apenas na comunhão dos presbíteros com o seu bispo. É preciso que essa comunhão entre os sacerdotes e com seus respectivos bispos, baseada no sacramento da Ordem e manifestada na concelebração eucarística, se traduza nas diversas

²¹ Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009, n. 16.

formas concretas de uma fraternidade sacerdotal efetiva e afetiva".²² Bento XVI explicita a importância deste aspecto para a vivência do próprio celibato sacerdotal. Assim sendo, o Ano Sacerdotal constitui-se ocasião especial para a vivência do "testemunho de unidade com o bispo, entre eles próprios e com os leigos",²³ especialmente, para o revigoramento da fraternidade sacerdotal.

4.3. A valorização dos leigos e das comunidades

O reconhecimento do sacerdócio como dom, sua importância na Igreja, não pode implicar no esquecimento ou desvalorização da identidade e missão dos cristãos leigos e leigas. Ao contrário, os presbíteros, especialmente, os párocos, devem reconhecer e promover a atuação dos leigos na vida das comunidades e na sociedade. O Ano Sacerdotal quer ser mais "uma oportunidade para acentuar a comunhão e a amizade dos sacerdotes com as comunidades ao seu encargo", segundo as palavras do Cardeal Hummes. Por sua vez, os leigos são chamados a viver o Ano Sacerdotal, a acompanharem e ajudarem os presbíteros, empenhando-se no serviço de animação vocacional e demais iniciativas da ação evangelizadora da Igreja.

Neste Ano, "há que recordar o caloroso e encorajador convite feito pelo Concílio Vaticano II aos presbíteros, para que reconheçam e promovam sinceramente a dignidade e participação própria dos leigos na missão da Igreja", recorda Bento XVI, citando, mais adiante, a importância das novas formas de associação laical, aproveitando para "dirigir aos sacerdotes, neste Ano a eles dedicado, um convite particular, a fim de que saibam acolher a nova Primavera que, em nossos dias, o Espírito suscita na Igreja, através, particularmente, dos movimentos eclesiais e das novas comunidades"²⁴.

A valorização dos leigos exprime o reconhecimento da importância da própria vida comunitária e requer o devido empenho dos presbíteros na formação de comunidades, onde floresçam os ministérios não-ordenados e os diversos serviços laicais. A história da Igreja

²² Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009, 13.

²³ *Ibid.*, 16.

²⁴ Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009, n. 6 e 13.

na América Latina e Caribe encontra-se marcada pela valorização das comunidades eclesiais e pelo testemunho generoso de inúmeros leigos. As vocações específicas, dentre as quais, recebem especial atenção as vocações sacerdotais, brotam justamente de comunidades vivas e acolhedoras, marcadas pela fecunda dedicação pastoral dos fiéis leigos e por seu empenho no trabalho vocacional.

5. Iniciativas em resposta ao ano sacerdotal

São muitas as sugestões apresentadas e as iniciativas adotadas na América Latina, a partir do espírito do Ano Sacerdotal, expressando-se em diversos níveis: nas comunidades, paróquias, dioceses, Conferências episcopais e CELAM. O Cardeal Hummes, depois de indicar algumas propostas, afirmou ser necessária a “justa criatividade das Igrejas locais” para o desenvolvimento do Ano Sacerdotal. “Em cada Conferência Episcopal, em cada Diocese ou paróquia ou em cada comunidade eclesial, se estabeleça o mais pronto possível um verdadeiro e próprio programa para este ano especial”²⁵. São elencadas, aqui, as principais sugestões e iniciativas em andamento, classificando-as em três grandes categorias envolvendo: a) a dimensão celebrativa; b) iniciativas no âmbito da formação permanente e da pastoral presbiteral; c) estudos e publicações.

5.1. Dimensão celebrativa do Ano Sacerdotal

Embora o Ano Sacerdotal não deva ser reduzido a celebrações, estas ocupam um lugar especial no seu desenvolvimento. Celebrar é vivenciar a dimensão do dom, da graça, da festa, da alegria, expressando ação de graças a Deus e gratidão aos sacerdotes. Por isso, esta dimensão tem sido bastante contemplada no Ano Sacerdotal, sendo assim destacada: “Seja um ano de celebrações religiosas e públicas que conduzam ao povo, as comunidades católicas locais, a rezar, a meditar, a festejar e a apresentar a justa homenagem aos seus sacerdotes”; seja “um ano de oração dos sacerdotes, com os sacerdotes e pelos sacerdotes”²⁶.

²⁵ Cardeal Cláudio Hummes, O Ano Sacerdotal, Congregação para o Clero, 26-05-2009.

²⁶ Ibid.

Têm sido programadas peregrinações ou romarias a santuários, momentos de oração entre os padres e com as comunidades, vigílias, maior participação em jubileus sacerdotais e ordenações. Além disso, o Ano Sacerdotal tem estimulado uma melhor preparação e aproveitamento de momentos de particular relevância para os presbíteros e a temática sacerdotal como a Missa do Crisma, na Semana Santa; o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, no IV Domingo da Páscoa; a Jornada de Oração pela Santificação do Clero, na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus; e o Dia do Padre, na celebração de São João Maria Vianney.

Contudo, liturgia e vida se entrelaçam, impedindo instalar-se comodamente no rito, interpelando, desafiando e motivando o caminhar de cada sacerdote, de cada comunidade, da Igreja inteira. Por isso, as celebrações desembocam e se prolongam em outras iniciativas.

5.2. Formação Permanente e Pastoral Presbiteral

Tem crescido na América Latina e em toda a Igreja a consciência da necessidade da formação permanente dos presbíteros, há muito proposta em diversos documentos do Magistério. No entanto, o desafio é o de se propor uma formação orgânica e integral, abrangendo as diversas dimensões: humano-afetiva, comunitária, espiritual, intelectual e pastoral, a ser assumida de modo co-responsável nas dioceses. O Papa Bento XVI refere-se a diversos aspectos da formação a serem trabalhados: “Para serem ministros ao serviço do Evangelho, é certamente útil e necessário o estudo, com uma atenta e permanente formação pastoral, mas é ainda mais necessária essa ‘ciência do amor’, que se aprende de ‘coração a coração’ com Cristo”.²⁷

Além disso, adquire cada vez mais importância a Pastoral Presbiteral ou Pastoral Sacerdotal, com a sua importante colaboração na elaboração do programa de formação permanente, na promoção da fraternidade sacerdotal, na digna sustentação dos presbíteros e no acompanhamento dos padres novos, idosos, enfermos e em situações especiais. A necessidade da formação permanente e a importância da Pastoral Presbiteral receberam destaque no Documento de Aparecida e podem encontrar estímulo e apoio no Ano Sacerdotal.

²⁷ Bento XVI, Homília ao inaugurar o Ano Sacerdotal, 19-06-2009.

A questão da justa sustentação dos presbíteros, que se encontra entre as propostas de ação no Ano Sacerdotal, constitui um dos principais desafios para a Igreja na realidade latino-americana marcada por situações de pobreza e miséria. “Seja um ano em que se examinem as condições concretas e o sustento material em que vivem nossos Sacerdotes, em alguns casos obrigados a subsistir em situações de dura pobreza”²⁸.

A atenção à pessoa humana do presbítero, à sua situação de saúde física e psico-afetiva, juntamente com a espiritualidade sacerdotal, têm sido atentamente consideradas pela Pastoral Presbiteral no serviço prestado ao acompanhamento e à formação permanente dos presbíteros. Um dos meios utilizados e que muito pode crescer são os encontros de convivência e de espiritualidade para presbíteros em diversos níveis: por faixa etária de ordenação, por diocese, região ou país, além dos que estão sendo propostos em nível mundial.

A Igreja na América Latina e Caribe não apenas recebe contribuição do Ano Sacerdotal, mas pode também contribuir para a sua efetivação em nível mundial, oferecendo aquilo que tem de próprio, como o cultivo do espírito missionário sacerdotal, que tem sido impulsionado pela Missão Continental, proposta pela Conferência de Aparecida e assumida em todo o Continente, com a animação do CELAM. É fundamental resgatar ou desenvolver melhor a dimensão missionária como parte essencial da identidade e da espiritualidade presbiteral.

5.3. Estudos e publicações

Em resposta ao apelo do Ano Sacerdotal para o aprofundamento da identidade presbiteral, diversas iniciativas tem sido propostas e desenvolvidas, tais como, encontros de estudo e reflexão sobre a vida e o ministério dos presbíteros, congressos teológicos com a temática sacerdotal e congressos sacerdotais. Tem recebido novo impulso, no Ano Sacerdotal, a divulgação de publicações - livros, artigos, subsídios - sobre a vocação sacerdotal, a formação permanente, os testemunhos e a memória de presbíteros. Tem sido incentivado o recurso aos meios de comunicação social através de programas de rádio e televisão,

²⁸ Cardeal Cláudio Hummes, O Ano Sacerdotal, Congregação para o Clero, 26-05-2009.

da internet, para a divulgação do Ano Sacerdotal e a reflexão sobre temas relativos ao sacerdócio. O CELAM tem assumido a temática do Ano Sacerdotal em encontros, cursos, publicações de periódicos (Revista Medellín e Boletim OSLAM) e em sua página web, contando com seus Centros de Estudos e Departamentos.

Conclusão

O Ano Sacerdotal vem enriquecer a vida da Igreja na América Latina e Caribe, contribuindo muito para a animação e a orientação da vivência do sacerdócio pelos presbíteros, estimulando diversas iniciativas em favor da formação permanente presbiteral e diversas expressões de compromisso da comunidade para com as vocações sacerdotais e os presbíteros que estão em seu meio. É vasta a riqueza de significado e de expressões do Ano Sacerdotal exigindo a continuidade das iniciativas tomadas e disposição para caminhar encontrando outras. As tarefas às quais a Igreja se propõe a cumprir neste Ano especial não podem ser reduzidas ao período cronológico do Ano Sacerdotal. Ao contrário, ele deve constituir um estímulo para os presbíteros e as comunidades caminharem rumo à devida valorização do sacerdócio e de cada sacerdote, a fim de que os presbíteros sejam, no mundo atual, e especialmente na realidade latino-americana, “mensageiros de esperança, de reconciliação, de paz”.

Bibliografia

- Bento XVI, Carta por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal, 16-06-2009.
- Homilia ao inaugurar o Ano Sacerdotal, 19-06-2009.
- Audiência Geral, 05-08-2009.
- Discurso aos participantes da Plenária da Congregação para o Clero, 16-03-2009.
- Mensagem para o 47º Dia Mundial de Oração pelas Vocações (25-04-2010), Vaticano, 13-11-2009.
- Cardeal Cláudio Hummes, O Ano Sacerdotal, Congregação para o Clero, 26-05-2009.
- Conselho Episcopal Latino-americano, Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, 13-31 de maio de 2007.